

ESTUDO DOS PRINCIPAIS LOCAIS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE OURINHOS/SP VOLTADO PARA ATENDER TURISTAS E A COMUNIDADE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.

Antonio Augusto Comin da Silva¹

Marlette Cássia Oliveira Ferreira²

RESUMO

Este trabalho demonstra questões sobre a inclusão social que atualmente vem sendo discutidas em todas as rodas da sociedade, nas faculdades, em congressos, na mídia televisiva entre outros. A importância de espaços adaptados facilitando o acesso a pessoas com necessidades especiais passa de um simples diferencial para um fator obrigatório tanto nos espaços do setor público como privado, mas e o município de Ourinhos possui adaptações para pessoas especiais? A metodologia aplicada na pesquisa é de caráter descritivo e exploratório através do método da observação, ou seja, foi realizado um levantamento bibliográfico das principais idéias discutidas pelos autores sobre inclusão social, exclusão social, turismo inclusivo. Após, foi realizado um estudo dos principais locais públicos do município de Ourinhos/ SP, para a averiguação de que estes são ou não adaptados para pessoas com necessidades especiais. Podemos constatar, ao longo dessa pesquisa, que os principais locais públicos do município de Ourinhos /SP não se encontra adaptado de acordo com as normas da ABNT 9050.

Palavras Chave: Inclusão social. Exclusão Social. Turismo Inclusivo. Necessidades Especiais.

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa teve como tema principal a adaptação dos principais locais públicos da cidade de Ourinhos-SP, voltada para atender turistas e a comunidade de portadores de necessidades especiais, e verificar se o município está apto ou não para receber pessoas portadores de necessidades especiais.

O objetivo geral foi investigar as principais dificuldades de acesso das pessoas com necessidades especiais.

Os objetivos específicos foram: discutir os caminhos percorridos pela deficiência no mundo e no Brasil, averiguar a acessibilidade oferecida pelo município de Ourinhos /SP a turistas e comunidade de portadores de necessidades especiais com dificuldades locomotoras

¹ Bacharelado em Turismo pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos

² Mestre Interdisciplinar em Administração, Comunicação e Educação pela Universidade São Marcos; MBA em Marketing, MBA Gestão Estratégica de Empresas; Bacharel em Administração de Empresas, Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, Bacharel em Pedagogia; Professora da CEETEPS – Assis e Ourinhos – SP; Professora da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos; marlettecassia@hotmail.com

nos principais locais públicos do município, abrir uma discussão sobre o papel da inclusão social na sociedade e no turismo e descrever, brevemente, o que é a exclusão social.

A metodologia aplicada na pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório; a pesquisa procurou abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social dos portadores de necessidades especiais. Os meios utilizados para realização da pesquisa foram, inicialmente, através de levantamento bibliográfico além da observação da situação de acessos dos portadores de necessidades especiais no município de Ourinhos / SP.

Ao longo desta pesquisa, foram discutidos os seguintes temas: à visão histórica da deficiência e o que é deficiência, inclusão social, inclusão no turismo e a exclusão social, a metodologia e resultados de discussão e a inclusão nos principais locais públicos do município de Ourinhos/SP.

Em todos os capítulos, foi abordado o tema de inclusão social, pois parte-se do pressuposto que, em julho de 2007, todos os locais públicos e privados deverão ser adaptados para as pessoas com deficiências, procuramos também demonstrar mediante essa pesquisa que com a inclusão social todos ganham.

O estudo realizado é de caráter descritivo e exploratório, através do método da observação. Para alcançar os resultados, foi feito um levantamento bibliográfico sobre inclusão social, exclusão social e turismo inclusivo; após o fichamento bibliográfico, foram analisados a acessibilidades dos principais locais públicos da cidade de Ourinhos /SP, os locais foram escolhidos por serem os mais relevantes do município, todos com potencial para tornar-se atrativos turísticos e vias de acesso para os atrativos.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada nos principais locais públicos do município de Ourinhos /SP, entre os locais selecionados destacam-se o Centro Cultural Tom Jobim, a Praça municipal Mello Peixoto, Praça do Burguês, Praça da Matriz, o Parque de Exposição Olavo Ferreira de Sá, Recinto onde ocorre a FAPI, o Parque Ecológico Municipal Bióloga Tânia Mara Netto Silva, o Mercado Municipal além da Rua Paraná (centro comercial do município) e Avenida Luis Saldanha Rodrigues.

O município de Ourinhos encontra-se a sudoeste do estado de São Paulo fazendo, assim, fronteira com a região norte do Estado do Paraná.

Ourinhos teve sua origem através do tropeirismo e da colonização de suas terras, para D'Ambrósio (2004.p.18), “a cidade de Ourinhos teve origem como pousada de viajantes que iam e retornavam do estado do Paraná”.

Dados obtidos através do mesmo autor descrevem que o início da ocupação da cidade deu-se em 1905, e sua fundação foi em 1918; a cidade faz divisa com os municípios de Salto Grande/SP, Chavantes/SP, Santa Cruz do Rio Pardo/SP e Jacarezinho/PR.

Ourinhos se destaca na região e no Estado com eventos como a FAPI (Feira Agropecuária e industrial) o Moto Fest e o Festival de musica.

2 INCLUSÃO SOCIAL

Nos dias atuais, a expressão inclusão social começou a ser utilizada frequentemente em todas as rodas de discussão, na mídia, principalmente televisiva, em livros, em artigos, em faculdades, enfim em toda a sociedade, atingindo assim o ápice da discussão sobre inclusão social.

Mas o que é inclusão social? Segundo Aranha (1993.p.04), “a inclusão é o fenômeno mais recente no debate de idéias no país, no que se refere ao delineamento das relações entre a sociedade brasileira e o segmento populacional de brasileiros com necessidades especiais”.

Sendo assim, a inclusão social acima de tudo tem que possuir em sua pedra fundamental o princípio da igualdade.

Para Correr (2003), atualmente discute-se a construção de uma sociedade para todos de modo que os que possuem alguma diferença tenham suportes para que participem de forma igualitária nas atividades disponíveis para os demais cidadãos.

Ou seja, quando falamos em inclusão social não discutimos “privilégios” para pessoas deficientes. O termo inclusão está longe de ser a distribuição de privilégios ou benefícios; quando falamos em inclusão, queremos acessibilidade para todos, em todos os segmentos e lugares que uma sociedade onera.

Não queremos guias rebaixadas apenas para pessoa com deficiências; uma pessoa idosa, uma pessoa acidentada também proverá da mesma; inclusão acima de tudo é a qualidade de vida para todos os segmentos da sociedade. Certa vez, assisti uma entrevista de uma mulher portadora de necessidades especiais que dizia que tinha visitado Orlando (EUA), e chegando ao parque tentou se dirigir a um brinquedo, porém o atendente lhe disse que assim como ela queria direitos iguais outros também tinham os mesmos, o parque fornecia toda uma infra-estrutura de

acessos para uma pessoa com necessidades especiais, sendo assim, ela não teria o benefício de passar na frente de ninguém.

No Brasil, este fato já ocorre ao inverso, por ser um país que não possui infraestruturas adequadas não promovendo o fácil acesso a todos os lugares, damos benefícios e privilégios para pessoas com deficiências a fim de pagar pela falta de estrutura. “A inclusão, em todos os setores da sociedade, significa que essa deve, além de garantir espaços adequados para todos, aceitar e valorizar a diversidade humana” (RUSCHMANN, SOLHA, org 2006).

Em nossa sociedade as pessoas com deficiência representam um sinal de que somos todos diferentes e que essa diferença, antes de ser algo negativo, pode nos levar a atitudes mais tolerantes com as diversas dificuldades humanas. (CORRER, 2003).

Estas atitudes é a verdadeira inclusão social, é onde se encontra a maior diferença entre inclusão e integração; a inclusão modifica a visão da sociedade que se adapta para incluir a pessoa com necessidades especiais, e a pessoa também se modifica, preparando-se, assim, para ser uma cidadã desta.

Na integração, segundo Sasaki (apud Bóia e Silva 2006) a pessoa tem que ter um nível de competência compatível com os padrões da sociedade, ou seja, pressupõe que a pessoa consiga por si só transpassar as barreiras físicas e sociais.

Aranha (1993), aponta para a inclusão entendida como o processo de garantia de acesso imediato das pessoas com necessidades especiais ao espaço comum da vida em sociedade, independente do tipo de deficiência e do grau de comprometimento apresentado.

De acordo com Ross (apud Bóia, Silva, 2006) a inclusão traz os seguintes princípios:

1. Celebração das diferenças sem rótulos ou preconceitos;
2. Direito de decidir e tomar decisões;
3. Valorização da diversidade humana;
4. Direito de contribuir com sua experiência;
5. Promoção do aprendizado cooperativo;
6. Promoção da solidariedade humana;
7. Valorização da cidadania e da qualidade de vida.

3 TURISMO INCLUSIVO

Afim de buscar uma definição relevante sobre o turismo, destacamos Ferreira (Apud Camargo 2005):

O Turismo é uma atividade multidisciplinar, pois possui relacionamentos com várias ciências essa atividade proporciona contato com a cultura com o meio ambiente, com o lazer, com a saúde, com a educação entre outros, portanto, o turismo não deve ser visto apenas como um vetor do desenvolvimento econômico por fazer e gerar riquezas para uma localidade, mas sim como uma atividade que traz, também, grandes benefícios sociais como, por exemplo, a melhoria da qualidade de vida do cidadão devido a interação que ocorre entre os povos.

A inclusão social das pessoas com deficiências no turismo ainda é recente, porém, por ser um novo segmento do mercado, se apresenta de forma lucrativa para um bom empreendedor.

Segundo Trigo (apud Bóia, 2006), “O turismo acessível a mais pessoas, sejam jovens ou crianças, deficientes físicos ou pessoas pertencentes a minoria étnicas, culturais e religiosas, torna-se uma realidade a cada dia”.

Para Sasaki (2003.p.19), “É essencial que os organizadores das atividades de lazer e turismo tenham em mente a filosofia da inclusão social, defendida pelos movimentos de direito e de vida independente da pessoa com deficiência”.

Vale ressaltar que, segundo o censo demográfico de 2000 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), existem cerca de 23.521.962 pessoas com mais de 10 anos de idade que são portadoras de necessidades especiais no Brasil que, apesar de serem identificados como uma minoria na sociedade, possuem potencial de se tornar turistas, o que falta são agências de turismo especializadas, além de roteiros adaptados para as pessoas que possuem necessidades especiais.

Essas pessoas são turistas em potenciais que, muitas vezes, por não terem um lugar adaptado, ou por não serem incluídas na sociedade, procuram outras formas de gastar seu dinheiro, já que o turismo não é uma das principais necessidades básicas do homem. A falta de investimentos no turismo acessível, talvez possa ser justificada pela eterna busca do turista ideal, ou seja, a busca por um turista que não questiona, e que seja fácil de lidar, e que não corrompa com os padrões da sociedade.

Para Boia, Silva (2006. p.14) o que se pretende com o turismo inclusivo não é a elaboração de uma proposta única de turismo para deficientes. Na realidade, o turismo inclusivo trata-se de elaborar propostas de turismo que possibilitem a qualquer pessoa desfrutar da experiência de viajar sem se defrontar com barreiras físicas e/ou atitudinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da realização deste trabalho conta com o objetivo principal de averiguar se os principais espaços públicos do município dispõem de acessibilidades para pessoas com necessidades especiais.

Entre os principais locais públicos do Município de Ourinhos/SP, destacamos, para a realização deste projeto de pesquisa, o Parque de Exposição Olavo Ferreira de Sá, a praça Mello Peixoto, o Parque Ecológico Municipal Bióloga Tânia Mara Netto Silva, o Mercado Municipal, o Centro Cultural Tom Jobim, o centro Comercial da Cidade, a praça da Matriz, a praça do Burguês, a Avenida Luis Saldanha Rodrigues e a Rua Paraná.

O primeiro local do município de Ourinhos/SP visitado foi o Centro Cultural Tom Jobim que possui uma área de 2.130m² e, de acordo com D'Ambrósio (2004.p.52), tem como objetivo abrigar as escolas de música e de Bailado da cidade. O Centro Cultural é dividido em 3 Pavimentos.

Observou-se que o local é de fácil acesso para as pessoas portadoras de deficiências físicas, sendo disponibilizada uma vaga para estacionamento de veículos em frente a um dos portões de entrada.

Foi possível verificarmos que o pequeno palco do piso inferior não possui rampas para pessoas com deficiência física.



Figura 01: à esquerda estrutura externa do Centro Cultural Tom Jobim.

Figura 02: à direita demonstra a rampa interna de acesso aos outros pisos. (acervo do autor)



Figura 03: Vaga destinada ao estacionamento de veículos de pessoas portadoras de necessidades especiais em frente ao Centro Cultural Tom Jobim(fonte: acervo do autor).

O segundo local a ser visitado foi a Praça Mello Peixoto, marco central do município. Segundo D'Ambrósio (2004,p58), a Praça Mello Peixoto foi inaugurada em 1922 e, de acordo com o mesmo, o nome da praça sofreu alterações por duas vezes, porém, retornou com o seu nome original.

Ao visitarmos o local, foi constatado a existência de rampas ao entorno da praça com objetivo de facilitar o acesso às pessoas com deficiências, além de vagas de estacionamento destinadas aos veículos de pessoas com necessidades especiais, porém, os banheiros públicos localizados no interior da praça não possuem adaptações que possibilitam o fácil acesso às pessoas com necessidades especiais.



Figura 04: à esquerda rampa de acesso a Praça Mello Peixoto no centro de Ourinhos.

Figura 05: à Direita foto da placa de estacionamento para veículos de deficientes físicos.(fonte Acervo do autor).



Figura 06 : entrada do banheiro masculino na praça Mello Peixoto.(Foto acervo do autor).

O terceiro ponto da cidade visitado foi o Parque ecológico Municipal Bióloga Tânia Mara Netto Silva que, segundo D'Ambrósio (2004.p.60), situa-se no coração da cidade,

com uma área de 109.699 m², oferecendo opção de lazer junto à natureza contribuindo para a sensibilização da comunidade em relação a sustentabilidade e a preservação da natureza.

Ao visitarmos o local, constatamos que ele não possui vagas de estacionamento para veículos de pessoas com necessidades especiais, além de as estruturas físicas do Parque não contribuir para o fácil acesso das pessoas com necessidades especiais.



Figura 07: à esquerda placa do Parque Ecológico Municipal Bióloga Tânia Mara Netto Silva
Figura 08: entrada do Parque Ecológico Municipal Tânia Mara Netto Silva (Fotos Acervo do autor)



Figura 09: Catraca de entrada do Parque Ecológico Municipal Tânia Mara Netto Silva

O quarto ponto da cidade visitado foi a praça da Matriz, o local se destaca pela beleza e pela estrutura da Igreja, possuindo, assim, “status” de atrativo turístico.

Ao visitarmos o local, percebemos existência de rampas para facilitar o acesso

as pessoas com deficiências ao entorno da praça; existe um acesso à Igreja por uma entrada lateral, porém não existe vagas de estacionamentos destinadas a veículos de pessoas com necessidades especiais e o banheiros também não possuem acesso para as pessoas com deficiências.



Figura 10: Igreja praça da Matriz (fonte:acervo do autor)



Figura 11 : entrada lateral da Igreja da Matriz com rampa para pessoas com necessidades especiais (fonte: acervo do autor)



Figura 12 : Entrada do banheiro feminino localizado na praça da Matriz, banheiro não adaptado (fonte: acervo do autor).

O quinto local averiguado foi o Parque de Exposição Olavo Ferreira de Sá que, segundo D'Ambrósio (2004,p.34), possui uma área superior a 240 mil m², além de possuir infra-estrutura completa para realização de feiras temáticas. No recinto, também acontece a Feira Agropecuária e Industrial mais conhecida como (FAPI), o Moto Fest, entre outros.

Após a visita realizada no Recinto, foi possível verificar que o espaço onde se localiza o lago não é adaptado para deficientes físicos, pois, existe várias barreiras estruturais / físicas que impossibilitam a passagem de um deficiente físico como no caso da travessia de uma pequena ponte de madeira no local que não possui rampa e sim escadas , além de outros espaços. Os banheiros masculinos e femininos no local também não são adaptados para deficientes físicos, pois assim como demonstra a foto abaixo possui uma pequena barreira para a entrada no banheiro além das portas serem pequenas o que dificulta o acesso dos deficientes no local.



Figura 13: Foto interna do recinto na escadaria que desce para o lago

Figura 14: Entrada do banheiro masculino do Parque de Exposição Olavo Ferreira de Sá (banheiro com um pequeno obstáculo na entrada e a porta pequena o que dificulta o acesso de um deficiente físico no local.) foto acervo do autor.



Figura 15 : vista interna do banheiro masculino do Parque Olavo Ferreira de Sá (Banheiro não adaptado) (foto acervo do autor).

No local na entrada principal, há vagas de estacionamento destinadas aos veículos de pessoas portadoras de necessidades especiais

O sexto local visitado foi o centro Comercial da Cidade, principalmente a rua Paraná no trecho conhecido como Calçada.

Percebemos a existência de rampas que auxiliam o acesso das pessoas com deficiências, mas constatamos que, infelizmente, a maior parte das lojas possuem barreiras físicas que impossibilitam o acesso às pessoas com deficiências.



Figura 16 : Foto do centro comercial de Ourinhos rua 9 de julho com a Paraná no início do conhecido Calçada, percebemos que existe o acesso através da rampa, porém as lojas não estão adaptadas(foto acervo do autor).

O sétimo local visitado foi o Mercado Municipal localizado no centro da cidade. O mercado não possui adaptações para pessoas com deficiências, constatamos a ausência de vagas de estacionamento para veículos de pessoas com necessidades especiais, além de diversas barreiras físicas existentes no local como por exemplo, piso irregular.



Figura 17: Foto da fachada do prédio do mercadão de Ourinhos (foto acervo do autor)



Figura 18 Fachada Lateral do Mercadão de Ourinhos (foto acervo do autor).

O Oitavo local visitado no Município de Ourinhos /SP foi a Avenida Luis Saldanha Rodrigues, próximo ao Colégio Técnico e a DVD KING Locadora. Podemos constatar, no local, a presença de rampas em alguns trechos, como na foto abaixo, onde, à esquerda, existe uma rampa, porém o piso da calçada é totalmente irregular dificultando o acesso de pessoas com necessidades especiais.



Figura 19: Calçada irregular na avenida Luis Saldanha Rodrigues o que impossibilita as pessoas com necessidades especiais atravessar o local com segurança, podemos observar ainda com esta foto que uma pessoa que depende da rampa para se locomover tem obrigação de virar para direita, pois se optar por seguir em frente não existe acesso (Foto acervo do autor).



Figura 20: Travessia da Avenida Luis Saldanha Rodrigues onde apesar do asfalto irregular possui rampas de acesso, embora esta rampa pela inclinação não ofereça segurança para as pessoas com necessidades especiais.(Foto acervo do autor).

O nono local visitado no município de Ourinhos /SP foi a Praça conhecida popularmente como a “OPraça do Burguês” localizada no bairro Jardim Paulista em frente à trilha verde.

Ao visitarmos o local, podemos constatar a falta de rampas de acesso para pessoas com deficiências, a falta de vagas destinadas ao estacionamento de veículos de pessoas portadoras de necessidades especiais e os banheiros públicos que, devido às barreiras físicas, impossibilitam o acesso de pessoas com necessidades especiais.



Figura 21 Foto da praça conhecida como Praça do Burguês, local não oferece acessibilidade às pessoas com necessidades especiais.

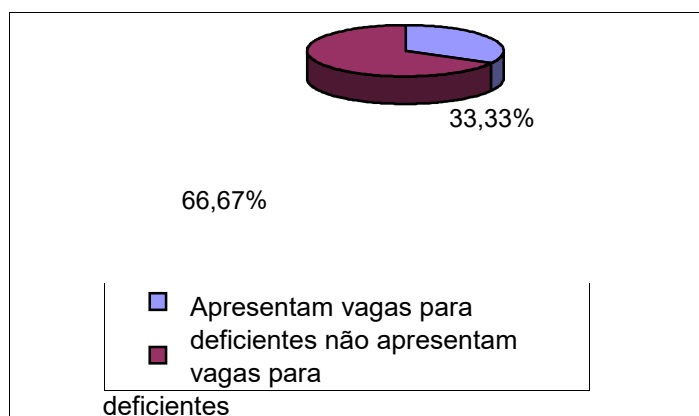


Figura 22: Foto da Praça do Burguês, com a foto podemos notar a falta de rampas de acesso, além do piso irregular o que dificulta o acesso das pessoas com necessidades especiais.

Com este trabalho, foi possível analisarmos se os principais locais públicos do município de Ourinhos/ SP, possuem ou não adaptações que facilitam a inclusão social no município.

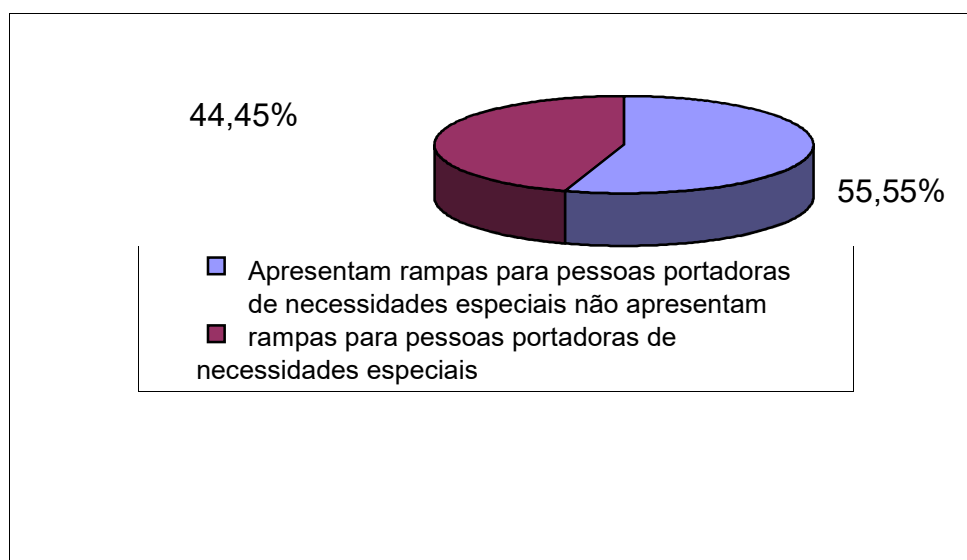
Foi possível averiguarmos que:

- Que quanto às vagas de estacionamento destinadas a deficientes:



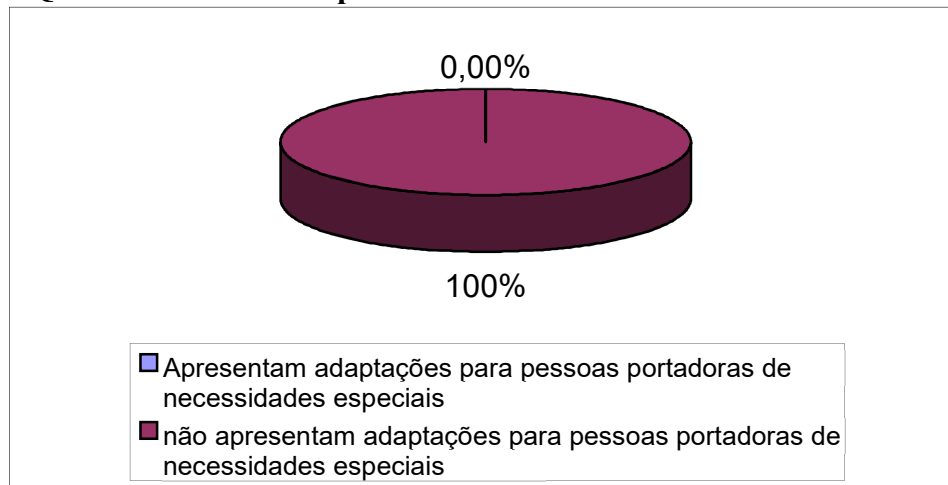
Dos locais visitados, apenas 33,33 % apresentam vagas de estacionamentos destinadas a veículos de pessoas portadoras de necessidades especiais, enquanto 66,67% dos locais visitados não apresentam vagas de estacionamento exclusivo para pessoas com deficiência.

- que quanto às rampas de acesso.



Dos locais visitados 55,55 % apresentam rampas de acesso e 44,45 % não apresentam rampas de acessos a pessoas com necessidades especiais.

3. Quanto aos banheiros públicos



Quanto aos banheiros públicos dos locais visitados 100 % dos banheiros não possuem adaptações para pessoas com necessidades especiais.

Nos locais visitados, pudemos perceber a inexistência de telefones públicos adaptados para pessoas com deficiência auditiva, semáforos sonoros para deficientes visuais, lombadas sinalizadoras de obstáculos para pessoas deficientes visuais entre outros equipamentos e adaptações que seria de grande valia para a inclusão das pessoas com necessidades especiais no município de Ourinhos /SP.

Pela elaboração do trabalho, pode-se concluir que o movimento da inclusão social apresenta-se de fundamental importância para toda a sociedade. Os processos da inclusão vão além de eliminar as barreiras físicas, pois as principais barreiras ainda se encontram na mente humana; as adaptações dos locais públicos e privados amenizam os impactos ocasionados pelos diversos preconceitos impostos pela sociedade, novas campanhas de sensibilização estimulam a sociedade a questionar sobre seus velhos hábitos e a pensar no próximo. No Brasil, as mudanças, embora que lentas, estão ocorrendo, mas ainda há muito que mudar, existem leis que obrigam tanto o setor público como o privado a facilitar a inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais na sociedade, é preciso que os órgãos públicos fiscalizem se as leis estão ou não sendo cumpridas.

No município de Ourinhos/SP ainda existe muito a ser feito. Há muitos locais sem acessos, com barreiras estruturais, que comprometem o direito de cidadão de ir e vir. Neste sentido podemos citar os banheiros com longas escadas que impossibilitam um deficiente físico de acessá-los, também locais sem estacionamentos exclusivos para deficientes, entre outras barreiras atitudinais impostas pela sociedade.

Com base nesse trabalho, sugerimos ao poder municipal adaptar não apenas os locais escolhidos, mas sim adaptar todo o município para atender as necessidades básicas dos portadores de deficiências física, auditiva e visual, através de equipamentos e ações como a implantação de semáforos sonoros, telefones públicos para deficientes auditivos, cursos optativo de *LIBRAS* para as crianças da rede municipal de ensino, lombadas sensitivas para o deficiente visual - evitar choque com mobiliário urbano do município, Reforma das vias e banheiros públicos do município, elaboração de cartilhas para a sensibilização da população local sobre inclusão e exclusão social, promoção da acessibilidade nas escolas públicas propiciando a inclusão educacional, sinalização turística em Braile e *LIBRAS*.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fabio. **Integração social do deficiente**: Análise conceitual e metodológica. Tema em Psicologia, nº02.1993.

ARANHA, Maria Salete Fabio. **Inclusão social e municipalização**. Tema em psicologia, nº02. 1993.

Arquitetos ensinam a ter uma casa adaptada. Gente Ciente. São Paulo, Ano 08, nº 87, 2005.

Associação de Assistência a Criança Deficiente. <www.aacd.org.br> Acesso em 08/06/2006
Associação Brasileira de Deporto para Amputados. <<http://www.abda.org.br>> acesso em 25 de julho de 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Caminhando Juntos**: Manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade. Elaborado por J. A. de M. Felipe; Colaboração M. G. B. da Mota et al. Brasília: MEC, SEESP.2003.56p. **BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Projeto Escola Viva- Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola- alunos com necessidades Educacionais Especiais. Brasil,2000.**

BRASIL. DECRETO No 3.298. **Estatuto das Pessoas Com Deficiência**. Diário Oficial da União, 21 de dezembro de 1999.

BRASIL. Lei nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília 13 de jun. de 2001.

BRASIL. **LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências Brasília, 19 de dezembro de 2000

_____, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**. 2ª ed. Atualizada. Brasília: MEC, SEESP, 2002. 79 p. _____, Ministério da Educação.

Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização – Surdocegueira / múltipla deficiência sensorial. Elaborado por Profa. Ms. F. A. A. C. Nascimento, Profa. S. R. Maia. 2ª ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, 2003. 79 p. (Educação Infantil; 6) CAMARGO, Andressa Cherry. **A acessibilidade nos espaços de lazer mais freqüentados no setor privado na cidade de Ourinhos na óptica das pessoas com deficiência física**; Estudo de caso: Alguns espaços do município de Ourinhos-SP. Faculdade Estácio de Sá. Ourinhos /SP. 2005.

CORRER, Rinaldo. **Deficiência e inclusão social construindo uma nova comunidade**. Bauru, SP: Edusc, 2003. 124p

D' AMBRÓSIO, Oscar (Org). **Ourinhos um Século de História**. São Paulo: Noovha América, 2004.

Educação e Família **Deficiências: A diversidade faz parte da vida**. São Paulo: Escala, Ano 01, nº: 05.

Faculdade é obrigada a cumprir lei de Cotas em Ribeirão Preto. Assessoria de comunicação da procuradora Regional do trabalho da 15ª região/Campinas. In: Gente Ciente. São Paulo, Ano 08, nº 88, p.15.01/2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 25 de julho 2006

MARTINI, Patrícia. **A cidade de Ribeirão Claro e a inserção do turismo voltado para atender as pessoas portadoras de necessidades especiais.** Faculdade Estácio de Sá. Ourinhos-SP, 2005.

MIRANDA, Evaristo Eduardo. **Maravilhas a caminho:** Acolher um deficiente, Viver nossas deficiências. São Paulo: Loyola, 2005.

Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1998. 62 p.

RIBAS, João Batista Cintra. **O que são pessoas deficientes.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

Rede SACI. Solidariedade, Apoio, Comunicação, e Informação.

<<http://www.saci.org.br>>. Acesso em 26 de julho 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão no Lazer e Turismo:** em busca de qualidade de vida. São Paulo: Áurea, 2003.

SCHERER, Odilo Pedro José. **Pessoas com deficiência: Campanha da fraternidade 2006.** Gente Ciente. São Paulo, Ano 08, nº 90, p.14.03/2006

SILVA, Yolanda Flores, BOIA, Yolanda Irene Keller. **Turismo e responsabilidade social:** uma reflexão sobre os direitos das pessoas com necessidades especiais. In: RUSCHMANN, Doris Van de Meene, Solha. Planejamento Turístico, Karina Toledo (org). Barueri-SP: Manole, 2006. p.1-18.

TOLOTO, Giovanna. **Acessibilidade para pessoas com deficiência física nos transportes públicos de Ourinhos.** Faculdade Estácio de Sá. 2005.